

importante é o que venho recommendar ás leitoras da *Estação*.

Suas excellencias contam, bem sei, entre as suas relações as familias mais distinctas da sociedade fluminense, quer pela educação, quer pela elegancia, quer pela fortuna. Não quiz acrescentar «pela aristocracia» porque tal distincção não se compadece com o equalitarismo do regimen democratico que felizmente nos rege.

Mas podia fazel-o, tomando o desterrado vocabulo na accepção de nata ou escol social.

Acostumadas, assim, ao trato com essas familias que povdam os bairros caros e fazem a fortuna dos emprezarios de opera lyrica, porque dellas fazem parte, venho, como procurador officioso de D. Julia Lopes de Almeida, pedir-lhes a gentileza de se relacionarem com a familia Medeiros.

Oh! não a procurem por Botafogo ou Laranjeiras.

Seria inutil: essa familia é paulista e mora no interior do prospero e rico estado de S. Paulo.

— Caipiras! estão dizendo, mais que o desdenhoso momo ultra gracioso dos labios, os olhos intelligentissimos de vossas excellencias. Sim, um pouco... Sejamos franco, pois então!? — caipiras. Seja.

Mas é uma familia interessantissima; posso garantir-o.

E, demais, a talentosa auctora descreve os habitos, usanças e linguagem paulistas com tanta graça e simplesa; ha tanta bondade e um encanto tão novo no viver dessa modesta familia, que as gentis leitoras não tardarão em estreitar suas relações com ella.

Não visando estas linhas senão recommendar o magnifico livro da nossa illustre patricia ás leitoras da *Estação*, abstenho-me de fazer-lhe a mais ligeira critica.

Unicamente lhe affirmo que serão deleitosa e proficuaamente empregadas as horas que dispensarem á sua leitura.

Ha na *Familia Medeiros* descrições delicadissimas paizagens de um pittoresco delicioso, episodios muito curiosos, scenas de interior apanhados do natural com grande fidelidade; e, pairando sobre tudo isso, impregnando os minimos detalhes, um perfume—deixem-me dizer assim — um perfume de brasileiro que faz desse romance um livro absoluta e profundamente da nossa querida terra.

Dadô este ligeiro recado, que me encimmendei a mim proprio, espero que as galantes leitoras desta galante revista hão de agradecer-me haver-lhes proporcionado contarem, entre as familias de suas relações sympathicas e amaveis — a excellente — *Familia Medeiros*.

VALENTIM MAGALHÃES.

Rio, 7-3-93.

CHRONIQUETA

Rio, 20 de Março de 1893.

Atrazo e desmoralisação.— O Dr. Teixeira de Souza.— Taine e Jules Férry.— Souza Fontes.— Victor Lobato.— Dellina Carqueija

Se os senadores e deputados que hontem se reuniram no Banco Mutuo para discutir e realisar os meics de harmonisar a «familia riograndense» levarem ao cabo o seu patriotico intento, poderão gabar-se de ter mettido em Africa uma lança mais comprida que a do Joca Tavares e a de Gumercindo Saraiva juntas.

Vivemos todos sobresaltados pelas noticias contradictorias que chegam do Sul, ora annunciando a paz, ora descrevendo a guerra. A opinião contorce-se n'uma anciedade febril, e os inimigos da Patria e da Republica aproveitam as circumstancias para agitar e perturbar ainda mais o espirito publico.

Quando nos veremos livres d'estes vergonhosos conflictos que nos atrazam e desmoralizam?

Foi eleito deputado pelo districto federal o Dr. José Eduardo Teixeira de Souza, velho republicano, medico muito distincto, espirito culto, primoroso poeta,

prosador insigne, um dos derradeiros representantes do Maranhão litterario, do Maranhão de Gonçalves Dias e João Lisboa, de Odorico Mendes e Joaquim Serra. Aperto a mão ao muito illustre comprovinciano.

A França atravessa um movimento infeliz; acaba de perder Taine e Jules Férry, duas figuras insubstituiveis nas letras e na politica d'aquelle paiz.

A Republica do Uruguay lamenta o desaparecimento do seu grande poeta Alexandre Margarinos Cervantes.

Nós deploramos a morte do visconde de Souza Fonte, um dos nossos medicos mais respeitados, e a de Victor Lobato, o fundador da imprensa popular no Maranhão.

Escrevendo para um periodico de senhoras, não posso nem devo esquecer o nome da directora dos azylos D. Bernardina de Azeredo e D. Josina Peixoto, o nome sympathico e modesto de D. Sraphina Carqueija, que acaba de morrer no meio das suas criancinhas. Esta deve ir para o céu: está tão habituada á companhia dos anjos!

ELOY, O HERÓE.

O medo

O effeito do medo póde ser indirecto, isso foi observado muitas vezes nas amas de leite.

O *Jornal de medicina pratica* publicou a respeito um notavel exemplo. Trata-se de uma creada que deu o seio a uma creança de que estava encarregada, depois de um grande medo. No dia seguinte o pequeno succumbia.

Quando não mata, o medo torna mais ou menos doentes as pessoas a quem alcança.

Zimmermann escreveu: «O medo geralmente faz aggravar todos as molestias».

O medo, diz Descuret, é frequentemente seguido de syncopes, de palpitações, de convulsões de paralyisia, e de epilepsia, principalmente nas creanças.

Tem-se visto medos violentos causarem phlegmasias intensas, assim como alienação mental e apoplexias pulmonares ou cerebraes.

Beau, citado por Brochin, narra o caso de um homem que se tornou asystolico unica e simplesmente, em consequencia de um grande medo.

Franc vio declarar-se uma erysipela depois de um accidente que lhe poz a vida em perigo.

O jornal *Paris Medical* publicou em 1881, a observação segundo Mehrer, de uma hemorragia nasal, rebelde, consequencia de um susto causado por um incendio.

Os annaes da Communa recolheram diversos casos de ictericias, denunciados apoz um fogo de pelotão.

Depois da catastrophe de Ischia, como depois do tremor de terra de Nice, houve muitos abortos em mulheres que não soffreram o menor arranhão. Em consequencia dessas mesmas calamidades deram-se muitos casos de canicies precoces.

O Dr. Liegey cita diversos exemplos de epilepsia produzida pelo medo; eu mesmo observei um exemp'o notavel em um dos desgraçados soldados desesperados, cujo retrato commovedor foi traçado por Zola, embora incompleto, em seu romance palpitante de verdade: *La Débâcle*.

O medo faz algumas vezes pensar no denominado Languille, de Melun, que gritava muito antes de ser enforcado.

Temos mais o seguinte exemplo citado por Carpenter:

Um rapaz lenhador foi conduzido á casa de um pharmaceutico, em consequencia de um terrivel accidente:

Procurando pendurar um pedaço de carne em um prego, escorregou e foi elle proprio quem ficou pendurado.

Quando o examinaram, estava elle muito pallido e, enquanto lhe arregaçavam a manga para medicinal-o, dizia que experimentava dores horriveis:

Mas, quando puzeram o braço a nu, verificaram que elle tinha ficado suspenso só pela roupa e que nem se quer havia soffrido um simples arranhão.

Bosquillon que observou factos analogos, chegou a dizer: «O medo crea espécies morbidas» e levandol-as ao extremo professava que «o terror é a causa unica da raiva (hydrophobia) e não a mordidura do cão.»

As observações medicas formigam de exemplos tentados a provar que algumas vezes ha muita verdade na arriscada theoria de Bosquillon.

Ha uma duzia de annos meu confrade Monin foi testemunha do facto seguinte que póde servir de modelo.

Uma mercadora ambulante, mordida por um cão perto da *Notre-Dame*, (Paris) foi logo cauterisada no Hotel-Dieu.

Mezes depois, encontrou-se com um de seus camaradas que lhe disse:

«Oh! lá então não morreste?! O cão que te pegou a dentada, não estava damnado?»

Imediatamente a pobre mulher foi preza de um spasmo da garganta dos mais teriveis. Aceita toda urgencia no consultorio do Dr. Bucquoy, recebeu serio tratamento, inutil, porque veio a fallecer pouco tempo depois.

Durante as epidemias, a molestia reinante ataca de preferencia os medrosos. «O medo facilita o contagio», dizia Aubert.

«Os que tem grande medo da variola são atacados de prefencia» escreveu Willis.

Isso póde-se dizer de todas as molestias epidemicas indistinctamente, e mais particularmente em tempo de cholera, porque os symptomas cholericos ou cholericiforme inicial, a diarrhéa, parecem realisar o typo do effeito banal do medo sobre o organismo.

DR. FELIX BREMOND.

Fabrica do Bangú

Foi no dia 8 a inauguração desta fabrica, um perfeito monumento no genero e talvez exemplar unico nesta capital.

Bonita festa a que compareceu o nosso representante que nestas linhas consigna a sua admiração e seu entusiasmo pela imponencia da maravilhosa fabrica, a primeira em toda a America do Sul.

E' um verdadeiro monumento da industria nacional; é uma destas fabricas que, se tem superiores congeneres na velha Europa, não tem superiores que diz respeito ao aperfeiçoamento das machinas e a excellente direcção do serviço dos operarios, cujo numero sobe actualmente a quasi 1000, nas diversas dependencias do vastissimo edificio.

Aqui damos esta noticia, visto como se trata de uma fabrica de chitas, morins, cretones e outros muitos productos de algodão, o que, com certeza, interessará immensamente as nossas leitoras.

A visita que fizemos a este esplendido edificio deixou-nos muito bem impressionados e não temo duvida em assegurar ás nossas assignantes que ha alli tudo quanto no genero importamos do estrangeiro e de primeira qualidade.

THEATROS

Rio, 20 de Março de 1893.

VARIÉDADES.— Voltou de Juiz de Fóra a companhia Ismenia dos Santos, e reinaugurou os seus espectáculos com a *Filha de Fanchon*, desempenhando a Sra. Lopiccolo o papel que d'antes era feito pela Sra. Leonor Rivero.

SANT'ANNA.— *Reprise* da *Tentação*, um dos grandes successos d'este theatro, fazendo a Sra. Leonor Rivero o papel que d'antes era desempenhado pela Sra. Lopiccolo.

APOLLO.— Continúa em scena o *Filho do Avô*.

RECREIO.— A companhia passa revista no repertorio. POLYTHEAMA.— As companhias de zarzuela succedem-se... e parecem-se. Novos hespanhoes no Polytheama, e ainda uma vez o *Anel de ferro*, etc. A companhia não é melhor nem peor que as outras.

A praia de Santa Luzia

Mauricio casara-se muito cedo, aos dezenove annos, e era feliz, porque ia completar os vinte e quatro sem ter o menor motivo de queixa contra a vida conjugal.

Justiça se lhe faça: era marido exemplarissimo na terra tão perigosa para os rapazes da sua idade.

Tinha essa virtude burgueza, que as mulheres antes collocam acima dos sentimentos mais elevados; era casiro. Ia para a repartição ás nove horas e ás quatro estava em casa, invariavelmente, por excepção sahia á noite, mas acompanhado sua mulher. Elle adorava-a.

Elle adorava-a, mas um dia...

Não! não precipitemos o conto; procedamos com thodo:

Mauricio exercia na Alfandega um modesto emprego de escripturario, e, como residisse nas proximidades do Passeio Publico, e era por natureza modista e methodico, tomava systematicamente, nove horas, o bondinho que contornava parte do muro do Castello, e ia despejal-o no Carceller, perto da sua repartição.

Habitou-se a atravessar todas as manhãs dos sete a praia de Santa Luzia, e, afinal, tanto apaixonára por esse sitio, realmente bello, que coisa alguma renunciaria ao innocente prazer contemplal-o com tão rigorosa pontualidade.

Num dia as montanhas da outra banda pareciam fazer-se em nuvens tenues e azuladas, confundindo-se com o horizonte longinquo; n'outro, violentamente batidas pelo sol, tinham contornos energicos destacavam-se no fundo ceruleo da tela maravilhosa. O outeiro da Gloria, a fortaleza de Villegaignon, a ponta pedregosa de Arsenal de Guerra — o isso encantava o nosso Mauricio pelos seus diversos e successivos aspectos de coloração. Era alli alli que notava e lhe comprazia a volubilidade característica da natureza fluminense — moca fazia que cada dia inventa novos enfeites e arrebates.

O bello e opulento arvoredado defronte de Santa Luzia? Como era agradável atravessar a sombra das arvores frondosas e venerandas, cuja seiva se alimentada por tantas vidas que se extinguem no hospital fronteiro!

A praia de Santa Luzia de tal modo o extasiava, ao passar pelo Necroterio, Mauricio descolava-se, mas desviava os olhos para que o espectáculo da morte não lhe disfizesse a boa e consoladora impressão do espectáculo da vida.

Notava com desgosto que outros passageiros do bondinho estendiam o pescoço, voltando-se para apreciar a lugubre capelinha. Pela expressão de curiosidade satisfeita, ou de contrariedade, que claramente lia no rosto desses passageiros, adivinhava se havia ou não cadaveres lá dentro.

Um velhote, com quem se encontrava assiduamente no bondinho, e já o comprimentava, de uma vez a aborreceu bastante, dizendo-lhe, depois de ir para o Necroterio;

— Tres hospedes!

— Foi morar para a rua de Santa Luzia, n'uma casa baixa, de porta e janella, certa familia pobre, que fazia parte uma lindissima rapariga dos snes

dezoito annos, morena, desse moreno purpureo, que deve ser a cor dos anjos do céu.

Mauricio via-a todas as manhãs, e não desviava os olhos, como defronte do Necroterio; pelo contrario, incluio-a na lista dos prodigios naturaes que o deslumbravam todos os dias. A morena ficou fazendo parte integrante do panorama, em concorrência com a serra dos Orgãos, o outeiro da Gloria, o ilhote de Villegaignon e as arvores da Miscericordia.

Aquelle olhar chronometrico, infallivel, á mesma hora, no mesmissimo instante, acabou por impressionar a morena.

Pouco tardou para que entre o bondinho e a janella se estabelecesse ligeira familiaridade. Um dia a moça teve um gesto de cabeça, quasi imperceptivel, e Mauricio instinctivamente levou a mão ao chapéu. Dahi por diante nunca mais deixou de cumprimental-a.

Quinze dias depois, ella acompanhou o cumprimento por um sorriso enfeitado pelos mais bellos dentes do mundo, e isso lhe revelou, a elle, que a belleza de tão importante accessorio do seu panorama tambem variava de aspecto.

Mauricio correspondeu ao sorriso, machinalmente, com os labios curvados por uma sympathia irresistivel, — e se os dous jovens já se não viam sem se cumprimentar, de então por diante não se cumprimentavam sem sorrir um para o outro.

Um dia o cumprimento mudou inesperadamente de forma; ella disse-lhe adeus com a mãosinha, agitando os dedos com muita sem-cerimonia, como o faria a um amigo intimo. Elle imitou-a, n'um movimento natural, espontaneo, quasi inconsciente.

Estavam as coisa neste ponto — o fogo ao pé da polvora — quando um dia, depois do cumprimento e do sorriso habituaes, um moleque saltou levipide á plataforma do bondinho, e entregou uma carta a Mauricio:

— Está que sinhasinha mandou.

O moço, muito surpreso e um pouco vexado, pois percebeu que o velhote, o tal da pilheria dos tres hospedes, e dous estudantes de medicina riam á socapa, guardou a carta no bolso, e só foi abril-a na Alfandega:

« Me escreva e me diga como chama-se, em que anno está e quando se forma, e quero saber si gostas de mim por paçatempo ou si pedes a minha mão a minha familia, que é meu Pay minha Mãe e um irmão. Desta que lhe ama, — *Adelia.* »

Mauricio cahio das nuvens, e só então reparou que commettera uma monstruosidade. Nunca lhe passaram pela cabeça idéas de namoro. Amava muito sua mulher, a mãe de seu filho, e era incapaz de trahil-a, desencaminhando uma pobre menina que o suppunha solteiro e estudante, e era para elle apenas um accessorio do seu panorama.

Aquelle carta surprendera-o tanto, como se a propria fortaleza de Villegaignon lhe perguntasse; — Quando te casas commigo? — ou a ermida da Gloria lhe dissesse: — Pede-me a papae!...

Nas occasiões difficeis Mauricio consultava o seu chefe de secção, que o apreciava muito.

Expoz-lhe francamente o caso, e perguntou-lhe:

— Que devo fazer?

— Uma coisa muito simples: nunca mais passar pela praia de Santa Luzia. Olhe que o menos que pôde arranjar é uma tunda de páu!...

— Mas o senhor não imagina o sacrificio que me aconselha! A praia de Santa Luzia entrou de tal forma nos meus habitos, que hoje até me parece indispensavel á existencia. Pelo amor de Deus não me prive da praia de Santa Luzia!...

— Nesse caso, diga-lhe francamente que é casado.

— Dizer-lhe. Mas como?

— Amanhan, quando passar, em vez de cumprimental-a, mostre-lhe o seu anel de casamento. Ella comprehenderá.

Mauricio cumprio a recommendação á risca, e Adelia vio perfeitamente a grossa alliança de ouro.

Mas no dia seguinte a moça esperou-c ainda mais satisfeita e risonha que na vespera — e o moleque, trepando pela segunda vez á plataforma do carro, entregou a Mauricio outra cartinha.

— Que diabo! pensou elle, guardando a epistola. Ella sorria... Vaidade feminina, não é outra coisa... Sorria para que eu não a suppuzesse despeitada. As mulheres são assim. Faço idéa da decompostura que aqui está escripta!

Enganava-se:

« Meu amor — Vejo que vossè já comprou a sua Aliansa e eu tambem ontem mesmo incommendei a minha, amanhã paça a pé e me diz quando formaste e quando pedes-me a meu Pay. Nen çei o teu nome Tua até morrer, — *Adelia.* »

Mauricio tomou — pudera! — a heroica e sublime resolução de se privar da praia de Santa Luzia.

ARTHUR AZEVEDO.

A's leitoras da Estação

As gentis leitoras da *Estação* conhecem, de certo, a Exma. Sra. D. Julia Lopes de Almeida, pois que nestas mesmas columnas tem fulgurado o seu nome.

Filha de um medico notavel e fino cultor das letras, o Visconde de S. Valentim, irmã da conhecida e aureolada poetisa D. Adelina Lopes Vieira, desposou D. Julia Lopes o elegante chronista e distincto poeta Filinto de Almeida, a quem já presenteou com tres encantadores *babys*, dos quaes um, infelizmente deu-se pressa em regressar ao convivio dos anjos, seus irmãos.

Com sua irmã Adelina publicou D. Julia um livro muito agradável e muito util, os *Contos Infantis*, que foi adoptado para as escolas primarias. Em seguida deu a lume a deliciosa colleção intitulada *Traços e Illuminuras*, contos rapidos, de uma puresa e simplicidade encantadora.

Nas columnas da *Tribuna Liberal* fez apparecer uma novella de maior folego — *Memorias de Martha*, a pungente odyssea de dôr de uma pobre mãe, novella que merece passar á forma definitiva do livro.

As columnas da *Gazeta de Noticias* têm tido a fortuna de se illuminarem com artigos varios da sua operosa e delicada penna — narrativas, modas, conselhos ás mães e esposas, apreciações litterarias, etc.

A' espera de uma edição digna, tem um livro inédito, destinado, creio, a um bello e duradouro successo, e do qual já conhecem as leitoras da *Estação* alguns excerptos — *O livro das noivas.*

Mas, de todos os trabalhos dessa senhora, que, sem descurar um momento do governo de sua casa, á qual sabe imprimir um bello tom de alegria e distincção, tão bons serviços vai prestando ás nossas letras, de todos os seus trabalhos até hoje publicados, o mais

as grandes cidades; dentro de poucos annos apenas restará lembrança dos famosos andarilhos japonezes e do *norimon* ou *eanga*, especie de cadeira, carregada por dois homens em que outr'ora se faziam todas as viagens.

Antes dos caminhos de ferro, o *norimon* já tinha sido substituido por pequenas carruagens arrastadas por braços humanos, muito ligeiras e que podiam passar em caminhos difíceis.

Estas carruagens estiveram na ultima exposição de Paris onde foram baptisadas com o nome de *pousse-pousse*.

E' o homem que arrasta seu semelhante nestes ligeiros cabriolets. Colloca-se entre os tirantes unidos na frente por uma pequena travessa, escolhe uma posição em que sua carga fique mais ou menos em equilibrio e puxa para diante.

Sua marcha ordinaria é a corrida. Para elle um kilometro não é coisa alguma. Em terrenos planos e em declives pôde andar legoas inteiras.

Se o viajante é pesado e a viagem longa, duplica-se o tiro. Um homem fica nos tirantes, o segundo colloca-se adeante para puxar com uma corda ou atraz para empurrar o carro para frente. Os andarilhos conseguem assim fazer a marcha de um bom cavallo e são capazes de percorrer distancias de quarenta a sessenta kilometros.

A quantidade destes andarilhos é extremamente importante: ha mais de 30.000 em Tokio e cada cidade ou aldeia conta consideravel numero dos mesmos.

Em Tokio pode-se diariamente fazer a comparação de sua rapidez com a dos cavallos e medir sua resistencia até o esfalfamento: é de uso, com effeito, para os cavallos de luxo que um creado se occupe de cada animal; nunca deve deixal-o: sahe com elle, caminha com elle, corre com elle.

São vistos, adeantando-se ás carruagens alguns metros para advertir os transeuntes com os seus gritos agudos.

O mesmo se dá com os andarilhos japonezes, cujos habitos vão desaparecendo para dar lugar aos meios de transportes, impostos pelo progresso.

Ciumes

A ARTHUR GUIMARÃES

Do amor após dulcissimas venturas,
Que a nossa alma de gosos embriagam,
Vêm os ciumes com que todos pagam
Desse prazer as emoções mais puras.

O coração, nas rispidas agruras
Do desalento, fere-se. Divagam
As dores que depressa se propagam,
Como se fossem emanações impuras.

Depois a paz nos vem n'um riso casto,
E, na aza do olhar, o doce rasto
Do amor nos volta n'uns subteis adejos.

E então, de quanto o amor em si resume:
Prantos, arrufos, maldições, ciume,
Esvae-se tudo ao crepitar dos beijos!

FRIGINAL VASSICO.

MOSAICO

— Sabe-se que os inglezes se apoderaram de Tanger?

— Donde vem esta noticia?

— Da Inglaterra.

— Pois é falsa. Quando os inglezes commettem estas tropelias, não avisam a ninguem.

Uma dama ingleza, recentemente chegada a Nova York, contractou casamento com um rico Yankee.

Este excêntrico filho da grande republica da America do Norte, no contracto matrimonial, impoz á sua consorte a condição, *sine qua non*, de só fallar, quando elle lhe dirigisse a palavra. A infracção dessa clausula importaria no divorcio.

Faço isso dizia elle, porque preciso casar-me e casando-me, quero viver tranquillo.

Falla-se muito em Honolulú, capital das ilhas Sandwich, ultimamente em questão, visto quererem annexal-as aos Estados Unidos da America do Norte.

Ha nesta ilha um costume muito original:

Os noivos, dias antes de se receberem em matrimonio, vão a casa das suas noivas e as *sovam* com um ramo de arvore. Se as noivas gritam, julgam ellas que são ellas falladoras, e nesse caso teem o direito de retirar a palavra compromettida.

Perguntaram um dia ao grande sabio Newton como conseguira aprender tanto.

— Aprendendo com todo mundo, respondeu modestamente.

Contaram a Calino que as gralhas pôdem viver duzentos annos.

— E' mentira, gritou elle convencido; hei de comprar uma para me certificar.

— Oh lá! pergunta o doutor: como vae o meu amigo?

— Já voltou das aguas, ha tres mezes, e morre hontem.

— Isso não me admira, responde o medico, depois de um instante de reflexão... as aguas só produzem effeito no fim de algum tempo.

— Cavalheiro, diz um salteador a um transeunte, bolsa ou a vida!

— Pois leve a vida que é tudo quanto tenho.

— Porque não tinges essas cãs?

— E' o que eu faço; só me miro no espelho á noite depois de apagar a luz.

O DUELLISTA

O Imperador Napoleão I pensava o seguinte duello:



NENUPHARES

Sargento apaixonado

(Conclusão)

concluir esta verídica historia, que nada tem original, visto como trata-se de um caso vulgarissem o menor cunho de novidade porque nestas de amor tudo é novo ou velho, como a promanidade.

deitar litteratices por mais numeros ainda, do psychologia barata, a guisa de Paul Bourget icaria.

da mais facil: meia duzia de linhos de Sten-om tempero da casa e quatro adjectivos sonoros anhadados em qualquer deposito de lugares com-e estava tudo feito.

este o meu proposito e com certeza talvez a figura, quando li na Gazeta a seguinte no-

hegou hontem de Matto Grosso o alferes Adal-Miranda que vem juntar-se a um dos cor-guarnição desta capital. O brioso official,

depois de relevantissimo serviços prestados nas inhospitas regiões da fronteira de Matto-Grosso, volta ao seio de sua familia, onde aguardará o momento de unir-se a sua noiva, a gentil menina Dulce, cuja mão conseguiu, por uma destas resistencias e teimosias que só póde inspirar um amor ardente e verdadeiro.

Nada mais dizia a noticia que é recente; mas o que me consta é que o casamento realizar-se-ha por estes dias.

Como conseguiria o nosso sargento, ou mais propriamente o nosso alferes, a realisação de seus desejos?

Porque *tour de force* chegaria elle a obter a mão d'aquella que era o seu idolo, a sua adorada, o seu pensamento constante?

Dizem as más linguas que a cousa se fez por meio de uma carta laconica que trazia o carimbo do correio de Matto-Grosso e dirigida ao pai de Dulce:

« Meu charo senhor. — Sou um desterrado, porque não póde ter outro nome quem anda por estas paragens... tudo isto porque gosto de sua filha e tive a ventura de castigar um bruto, que ousou tocar-lhe na cintura.

Quero casar-me com ella e um dia hei de voltar ao Rio de Janeiro. Se Dulce pertencer a outro homem, estará feita a minha desgraça, a sua e a do miseravel que a possuir.

E' deliberação irrevogavel que tomei, porque sei que sou correspondido.

Espero ser promovido e aguardo resposta.

Do respeitador e creado.—Adalberto Miranda.»

O futuro sogro respondeu:

« Seja promovido e volte.»

O mais é como ficou dito. O sargento voltou alferes e brevemente estarão realisaos os seus mais ardentes desejos.

OLIVAL.

Andarilhos Japonezes

No Japão, ha vinte ou trinta annos, os meios de transporte mudam rapidamente; fazem-se caminhos de ferro, linhas de tramways e de omnibus cortam

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no período de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó-Laxativo de Vichy
do Dr. SOULIGOUX
Laxante certo, agradável ao paladar, fácil de se tomar
O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL
DE MOCIDADE E DE BELLEZA
perpetuas, creada pela
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
com o auxilio do succo benéfico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.
Citemos entre outros:
L'Eau et la Creme que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro para apagar a ruga, o tisme, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.
Brise Exotique
La Fleur de Pêche suave pó de arroz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.
À Pate des Prelats que vos faz essas mãos de marquezas que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoraveis;
La Poudre des Prelats completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veuada de azul e preparado com principios iguaes aos da pasta, lustra-a, refresca-a e purifica-a; a sua espuma unctuosa comunica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros.
Le Savon des Prelats Cumpra exigir o nome e a direcção da
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
sobre todos os productos, para certificar-se de que sao verdadeiros.

NINON DE LENCLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais conliara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 31 à PARIS.**
Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante;
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:
LA POUDRE CAPILLUS
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
SEVE SOURCILIÈRE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;
LA PATE ET LA POUDRE MANODERMALE DE NINON
dara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os
Perfumistas e
Cabelleireiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE
PÓ DE FLOR DE ARROZ especial
PREPARADO COM BISMUTHO por
CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

EXPOSITION UNIV^{le} 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

BOUQUET CHOISI
Novo Perfume para o Lenço
DE
E. COUDRAY
Artigos Recommendados:
PERFUMARIA de LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
PÓS de ARROZ varios.
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

M^{mes} DE VERTUS SŒURS
de PARIS
12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviaamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "Verdadeiros espartilhos" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.

Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.

« O duello, dizia elle um dia ao general Drouot, nunca foi uma prova da Justiça e do Direito, mas apenas demonstração de coragem de quem não a tem absolutamente.

O mais terrível espadachim que conheci era o peor soldado do meu exercito. Bater-se-hia, de muito boa vontade todas as manhãs antes do almoço, mas occultava-se sempre por detraz de qualquer cousa, deante de um nutrido fogo de fusilaria.

O duellista é para a espada do soldado o que o charlatão é para a lingua do sabio.»

AS NOSSAS GRAVURAS

Nenuphares

Diz simples e unicamente a botanica:

Nenuphar— genero de plantas aquaticas (*nymphaea alba*).

A leitora ficou na mesma, exactamente, como nós; até aqui nada temos adeantado.

Que é uma planta aquatica bem o vê e bem o sabe quem quer que lance os olhos para a nossa gravura.

E' um lago, marginado pela opulencia de uma vegetação vigorosa... sobre a superficie lisa das aguas boiam os nenuphares que inspiraram o bonito quadro de Rostofe e tem inspirado mithões de figuras de rhetorica a quanto poeta ha por este mundo, bons e máos.

Não nos acode de prompto á memoria um destes versos onde ha nenuphares bem ou mal encaixados; mas a leitora, dada como é á leitura de bonitas poesias lyricas, de certo recordar-se-ha, logo, de qualquer coisa neste sentido.

Escrivão publico em Roma

Em Roma, como em muitissimas outras partes do mundo, ha bastantes mortaes que não sabem lêr nem escrever.

Para esses a quem fallece de todo a instrucção, creou-se, em Roma, como em muitas outras cidades, a classe dos escrivães publicos.

Quem quer mandar uma missiva a longinquo parente, quem deseja saber noticias do amigo ausente, quem

pretende ultimar negocios de pequena ou grande importancia, se não sabe escrever, vae direito ao escrivão publico e, mediante alguns vintens, acha quem lhe aprompte a carta.

Por esta simples explicação póde o leitor avaliar quanto é grande a importancia do escrivão publico, de quantos segredos é depositario e quantas lagrimas e sorrisos tem visto no humilde, mas utilissimo officio.

CORRESPONDENCIA

68092.—Capital—Não nos consta haver aqui a fazenda de que falla nem conhecemos o seu preço.

6761.—Santos—Como bem o diz V. Ex. é conhecido e pontualissimo a regularidade com que é publicada a *Estação*, e por isso mesmo estranhada a falta que uma ou outra vez se dá. Entretanto reflectindo-se que elementos que compõem quasi toda a folha devem vir da Europa, e consequentemente está sujeita aos atrasos nas chegadas dos vapores, demora da nossa alfandega, desculpar-se-ha os rarissimos casos que dão de sahir a *Estação* alguns dias atrasados, como se deu com os numeros de 15 e 30 de Novembro, na certeza que os editores nada absolutamente poupam para manter a proverbial pontualidade á qual devem grande parte do feliz exito da sua empreza.

Baphaela—A *photominiatura* é um processo moderno para colorir a photographia. A sua pratica é facilissima e constitue um passa tempo agradável para uma moça. Encontram-se á venda estojes com as tintas mais material nece sario bem como explicações do processo.

59555.—Cuyabá—Acaba a sua assignatura em Março do anno que entra, houve engano em mandarem-lhe um aviso, o que entretanto em nada póde prejudicial-o.

DELETTREZ

EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete. de AMARYLLIS DU JAPON
Pó de Arroz. . . . de AMARYLLIS DU JAPON
Essencia. de AMARYLLIS DU JAPON
Agua de Toucador. de AMARYLLIS DU JAPON
Vinagre de Toucador de AMARYLLIS DU JAPON
Oleo para os Cabellos de AMARYLLIS DU JAPON
Brilbantina. . . . de AMARYLLIS DU JAPON

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES

Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA

O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande colleção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF

Macia a pelle, embeleza-a e a torna flexivel. Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos beiços.

LA JUVENILE

Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel. Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura. Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH

para embelezar a tez.

Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo, no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF

Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES

Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI

Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS

Depositos em todas as principaes Perfumarias

XAROPE DE DENTIÇÃO

do Dr DELABARRÉ

Xarope sem narcotico recommendado ha já 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOUE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS

de Bin BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 15 ANNOS DE SUCCESOS.

FUMOUE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES

O MAIS EFFICAZ e O MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS. Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE. FUMOUE-ALBESPEYRES, 78, Faub' St-Denis, PARIS E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

PILULAS DE PEPSINA

DE
Pharmaceutico
HOGG EM PARIZ
2, rua de Castiglione

1º PILULAS NUTRIMENTIVAS

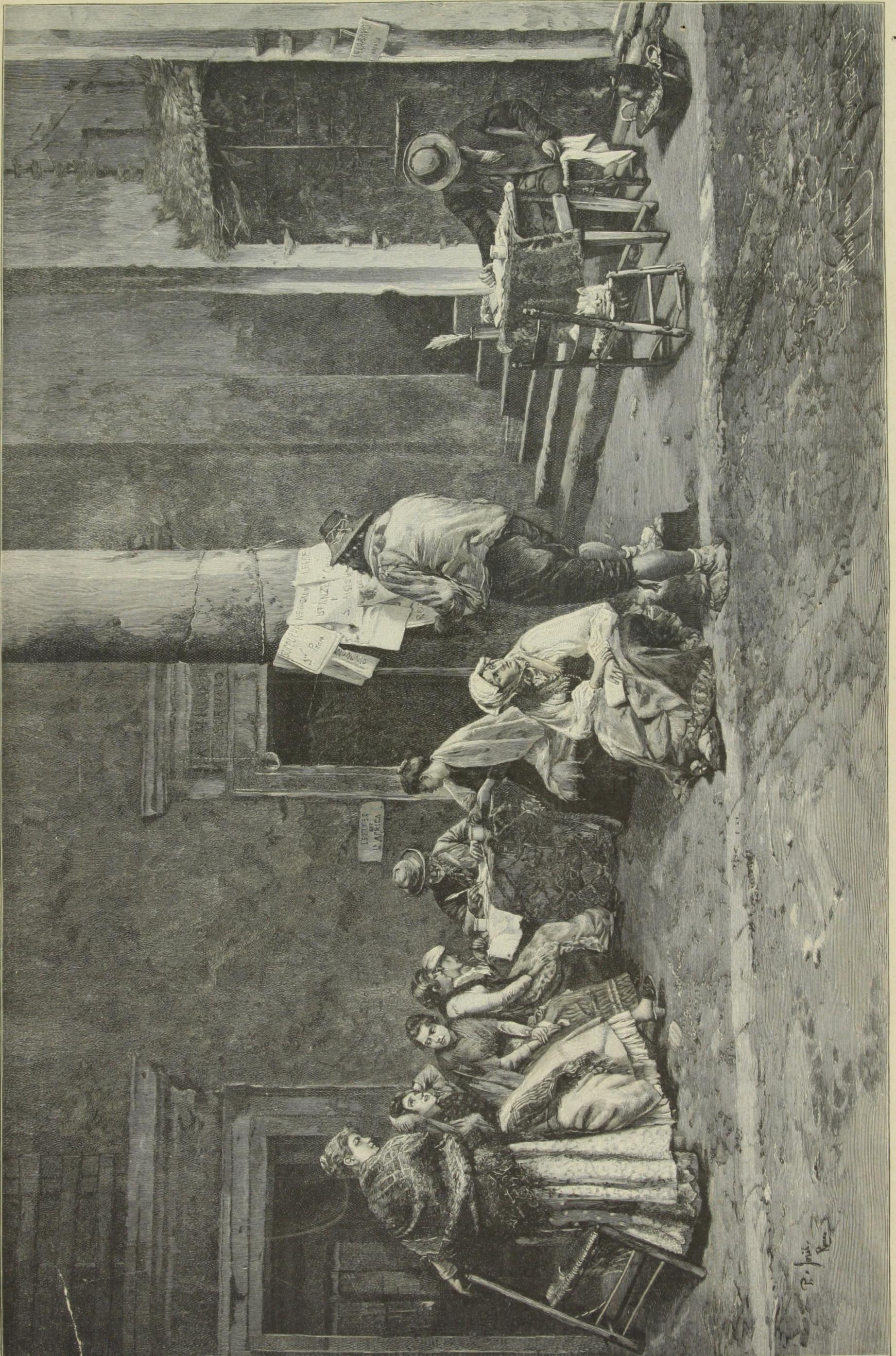
de Pepsina acidificada contra as affecções gastralgicas, dispepticas, etc., e nos casos em que a digestão é difficil ou impossivel.— 5 Fr. o frasco de 100 pilulas, 3 Fr. o meio frasco. Dose: 2 pilulas antes 2 outras depois das refeições.

2º PILULAS de Pepsina e de Ferro reduzido pelo hydrogeneo contra as molestias chronicas e as affecções que dependem dellas (perdas brancas, côres pallidas, menstruações difficéis) e para fortificar os temperamentos debilitados.— 4 Fr. o frasco, 2 Fr. 50 o meio frasco. Dose: de 2 a 4 pilulas por dia pela manhã e a noite.

3º PILULAS de Pepsina e Iodureto de Ferro contra as molestias escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, a phthisica, a cachexia chlorotica e as affecções atonicas geraes da economia.— 4 Fr. o frasco, 2 Fr. 50 o meio frasco. Dose: 2 a 4 pilulas por dia pela manhã e a noite.

Estas tres sortes de pilulas são prescriptas diariamente pelos mais conceituados medicos.

DEPOSITO nas principaes PHARMACIAS do BRAZIL



ESCRIVAO PUBLICO EM ROMA